



EDITAL 001/2018 - COORDIC/PROPOQ

Saúde mental e Vida Universitária
*Investigando o Sofrimento Psíquico em
Universitários*



GABRIEL DE OLIVEIRA ALCÂNTARA
LUCIANA NOGUEIRA FIORONI (O)

Objetivos

Este projeto teve como Objetivo Geral: Investigar a relação entre vida universitária, gênero e saúde mental de estudantes da UFSCar que procuraram ao DeAS para atendimento psicológico, considerando o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2017.

Objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico de estudantes que procuram atendimento no DeAS no período indicado;
- Investigar e descrever as queixas apresentadas, bem como suas origens, considerando o recorte de gênero;
- Identificar e descrever as formas de buscar apoio em saúde mental destes universitários, para além do DeAS, considerando o recorte de gênero;
- Identificar e descrever como os estudantes percebem a relação entre a saúde mental e a vida universitária, considerando o recorte de gênero.

Metodologia

Este estudo se configurou como uma pesquisa aplicada, empírica, descritiva-interpretativa sob uma abordagem qualitativa.

Os Instrumentos utilizados foram:

- Questionário e Roteiro de entrevista semiestruturado. Ambos instrumentos foram elaborados pelos pesquisadores.

A abordagem de contato com os participantes foi definida em parceria com a equipe do DeAS e se deu através de ligações telefônicas feitas do Departamento de Atenção à Saúde para os alunos que se encaixavam nos critérios de inclusão. As coletas ocorreram nas dependências do DeAS e do Serviço Escola da Psicologia (SePsi).

A Análise de Dados do questionário foi realizada através do Excel e, para as entrevistas, foi realizada uma Análise de Conteúdo Temática.

Resultados e Discussão

Caracterização da População-alvo

- Em relação ao sexo/gênero autodeclarado, tivemos 70,5% feminino; Predominou a “raça” branca com 64,7%; Destacou-se o intervalo entre 23 e 27 anos (adultos jovens), com média de idade de 24,35 anos.

Situação na Universidade

- A forma de ingresso mais frequente foi o ENEM através das Ações Afirmativas; As Ciências Exatas foram os cursos predominantes na amostra; Onze participantes realizavam seus cursos em período integral,

Situação Socioeconômica

- Oito participantes relataram se beneficiar das bolsas de ação afirmativa da UFSCar; Sete participantes relataram receber bolsas de agências de fomento como o PIBIC; Dez participantes residiam com amigos; Nove participantes (53%) relataram exercer algum tipo de atividade remunerada.

Hábitos e Autopercepção de Saúde

- Onze participantes consideraram-se fisicamente saudáveis; Quatro participantes relataram fazer algum tipo de atividade física com frequência; Quinze participantes relataram tomar (ou ter tomado) algum tipo de medicamento com frequência.

Resultados e Discussão

Os principais resultados apontam que os vínculos (familiares, afetivo-sexuais e sociais – amigos) são um fator de influência importante na vida dos jovens universitários, tendo aparecido tanto como fatores protetivos, como fatores de risco para a saúde mental dos participantes. Além disso, as relações que se estabelecem dentro do âmbito acadêmico também apareceram como um elemento importante de influência dessa dimensão.

| Objetivo 2 | Objetivo 3 | Objetivo 4 |
|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| I. Família | VI. Família | XI. Rendimento x Aprendizagem |
| II. Vínculos afetivo-sexuais | VII. Vínculos afetivo-sexuais | XII. Estrutura institucional |
| III. Vínculos Sociais | VIII. Vínculos sociais | XIII. Projetos de extensão |
| IV. Rendimento x aprendizagem | IX. Oportunidades acadêmicas | XIV. Identificação com o curso |
| V. Estrutura institucional | X. Identificação com o curso | |

Conclusão

Este estudo respondeu aos objetivos propostos concluindo-se acerca da percepção da relação entre saúde mental e vida universitária, as queixas que se constituem dentro deste contexto e, também, as formas de buscar apoio por aqueles que experienciam o sofrimento psíquico dentro da universidade.

As relações de gênero se mostraram como um fator diferencial em algumas esferas da vivência acadêmica. A família apareceu como um núcleo altamente influente em participantes do gênero feminino, sendo que os maiores relatos de conflito entre indivíduo e núcleo familiar apareceram, mais frequentemente, nessas alunas.

Para o gênero masculino, as relações entre produção e capacidade de produzir se mostram como o principal fator de sofrimento, sendo que a possibilidade de não cumprimento das tarefas se constitui como grande fator de risco para saúde mental.